

- Ensino Sistemico sobre a Vida Cristã -

Andando Zeloso de Boas Obras

Série:
Andando em
Novidade de Vida

3ª Edição – Fev/2023

Copyright do Autor – Ver Informações de Uso no Próprio Material

Considerações Gerais Sobre o Uso Deste Material:

Este material tem como objetivo servir de apoio ao conhecimento e aprofundamento do estudo da Bíblia e da Vida Cristã.

Tendo como base o entendimento de que na Bíblia Cristã está contida a consolidação dos registros fundamentais e formais dos escritos inspirados por Deus para a humanidade e para cada indivíduo dela, os conteúdos expostos neste material não visam jamais acrescentar algo à Bíblia, e nem jamais retirar algo dela, mas almejam contribuir na exploração daquilo que já foi registrado e repassado a nós pelo Único Criador e Senhor dos Céus e da Terra ao longo de milhares de anos da história.

O que se pretende apresentar são assuntos agrupados, coligados, organizados e sistematizados, visando abordar temas e considerações específicas contidas na Bíblia Cristã, com o intuito de auxiliar nas abordagens de alguns tópicos especiais dentre tão vasto conteúdo que ela nos apresenta.

Eclesiastes 12: 11 As palavras dos sábios são como agulhões, e como pregos bem fixados as sentenças coligadas, dadas pelo único Pastor.

As palavras coligadas, postas juntas, como ditas no texto bíblico acima, servem como pregos de apoio para fixação, sustentação. Assim, um dos objetivos neste material é estudar e buscar um mais amplo entendimento das verdades que nos foram entregues pelo Único Pastor, O Deus Criador dos Céus e da Terra.

Sugerimos que a leitura e o estudo sejam sempre acompanhados da prudência e averiguação devida, considerando que isto é um hábito muitíssimo saudável a ser feito em relação a qualquer material que é apresentado por outrem.

O ato de aceitação, rejeição, ou o “reter o que é bom”, é um atributo pessoal e individual dado àqueles que recebem a sabedoria de Deus e que deveria ser exercitado ou usado por eles em relação a todo o material que chega às suas mãos.

Provérbios 8: 12 Eu, a Sabedoria, habito com a prudência e disponho de conhecimentos e de conselhos.

Atos 17: 11 Ora, estes de Bereia eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim.

Provérbios 16: 1 O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do SENHOR.

2 Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos, mas o SENHOR pesa o espírito.

3 Confia ao SENHOR as tuas obras, e os teus desígnios serão estabelecidos.

Mais detalhes sobre estas considerações de uso foram postadas em www.ensinovidacrista.org.

Ronald Gortz e Irmelin Gortz, servos do Senhor Jesus Cristo!

Considerações Sobre Cópias e Distribuição Deste Material:

Este material específico, impresso ou em mídia digital, está autorizado a ser copiado livremente para uso pessoal. Ele é direcionado àqueles que têm sede e fome de conhecerem mais sobre o Deus Criador dos Céus e da Terra, o Pai Celestial, sobre a Bíblia Cristã, a Vida de Cristo e a Vida Cristã, ou mesmo aqueles que somente querem iniciar um conhecimento sobre estes aspectos.

Apocalipse 21: 5 E aquele que está assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras.

6 Disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida.

A disponibilização livre desses materiais é tão somente a adoção de uma prática similar do exemplo e da maneira como o Rei dos Reis, O Senhor dos Senhores, distribuiu da fonte da água da vida àqueles que têm sede por ela.

Se uma pessoa, para quem este material for benéfico, desejar compartilhá-lo com outras pessoas, poderá fazê-lo, preferencialmente, indicando o “Site” da Internet sobre este Ensino Sistemático sobre Vida Cristã, onde ele pode ser obtido livremente. (www.ensinovidacrista.org).

Entretanto, se uma pessoa quiser compartilhar este material com alguém que tenha restrições ou dificuldades ao acesso direto do “Site” em referência, ela poderá compartilhar uma cópia diretamente à outra pessoa, impressa ou digital, respeitando a reprodução completa do material, inclusive com as citações sobre os critérios de uso e de cópias.

Enfatizamos, porém, que este material **não está autorizado** a ser copiado e distribuído, sob nenhuma hipótese, quando houver qualquer ação comercial envolvida. Não está autorizado a ser vendido, dado em troca de ofertas, incluído em “sites” com o objetivo de atrair público ao “site”, incluído em “sites” para atrair “clicks” em “links” patrocinados e comerciais, e situações similares. Também **não está autorizado** a ser incluído em materiais de eventos ou cursos ou retiros com inscrições pagas ou para qualquer promoção pessoal de “preletores”, instrutores, instituições ou similares.

A permissão de uso livre tem o objetivo de deixar o material amplamente disponível às pessoas em geral que quiserem ter acesso a ele para sua leitura, estudo e proveito naquilo que lhes for benéfico, bem como para compartilhá-lo, também livremente, àqueles que têm restrições ou dificuldades de acesso direto ao “site” mencionado.

*1Timóteo 2: 3 Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador,
4 o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.*

Mais detalhes sobre estas considerações de uso foram postadas em www.ensinovidacrista.org (ou em inglês: www.zoominchristianlife.org).

Conteúdo

Conteúdo.....	4
C1. Chamados por Deus para Poder Andar nas Boas Obras	5
C2. Chamados por Deus para Andar nas Obras que Deus Denomina como Boas	9
C3. Chamado por Deus para Ser Zeloso de Boas Obras	15
C4. Zeloso de Boas Obras por Causa da Dignidade de Deus e do Anúncio da Glória de Deus ao Mundo	26
Bibliografia	38

C1. Chamados por Deus para Poder Andar nas Boas Obras

Este novo material é uma sequência dos assuntos da série *Andando em Novidade de Vida* e é precedido pelos seguintes temas:

- ⇒ 1) Estar, Permanecer, Viver, Andar e Frutificar em Cristo;
- ⇒ 2) Firmados e Estabelecidos em Cristo;
- ⇒ 3) A Singular Liberdade de Viver e Andar em Cristo;
- ⇒ 4) *Andando em Novidade de Vida*;
- ⇒ 5) *Andando como Povo Santo ou Exclusivo do Senhor*;
- ⇒ 6) *Andando de Modo Agradável e Digno do Senhor*.

Nos três primeiros temas mencionados acima, procuramos expor diversos aspectos que são complementares uns aos outros no chamado do Senhor para um cristão andar em novidade de vida em Cristo Jesus e que dão suporte ou sustentação a este chamado, passando a ver o próprio andar em novidade de vida mais pormenorizadamente a partir dos outros três assuntos acima citados.

Ainda nos últimos três temas acima referenciados, procuramos evidenciar, pelas Escrituras, que o fato de cada cristão no presente mundo ser chamado a andar em novidade de vida também significa que cada um deles é chamado a se apresentar pessoalmente a Deus na maneira vivificada que recebeu do Senhor e como santo ou pertencente ao Senhor que o separou do caminho de trevas e morte, colocando-o no caminho de luz e vida eterna para andar de modo agradável, aceitável ou digno de Deus.

Nos temas mencionados acima, destacamos que a salvação oferecida por Deus aos seres humanos é um “*de --> para*” a fim de uma pessoa também poder passar efetivamente a viver e andar na condição “*para*” a qual ela foi salva. Por isto, o apresentar-se pessoalmente a Deus de modo vivo, santo e digno do Senhor expressa três aspectos essenciais práticos e integrantes do efetivo andar em novidade de vida.

Uma vez que a salvação de Deus permite uma pessoa vir a ser constituída como um cristão, conferindo-lhe novidade de vida e a condição de separação do império das trevas para ser pertencente ao reino do Filho do Amor do Pai Celestial, também é racional, sóbrio ou evidente esperar que cada cristão passe a se apresentar ao Senhor segundo a sua nova condição que da parte de Deus lhe foi concedida.

Entretanto, se avançarmos ainda um pouco mais na questão do propósito para o qual um cristão foi salvo em Cristo Jesus, podemos averiguar nas Escrituras que o chamado para ele também apresentar a sua vida a Deus de modo vivo, santo e agradável ainda visa alcançar um passo seguinte neste propósito.

A salvação de Deus, concedida pela graça celestial àqueles que a recebem mediante a fé em Cristo Jesus, tem por propósito conceder, aos salvos por ela, toda a provisão para que cada salvo ou cristão possa se apresentar a Deus, inclusive com o seu corpo natural e os seus membros, de modo vivificado, santo e digno do Senhor. Por sua vez, porém, essa provisão para o cristão apresentar-se a Deus de modo vivificado, santo e digno do Senhor também está associada a mais um aspecto do propósito pelo qual este chamado é estendido a um cristão.

Em outras palavras, o que estamos procurando ressaltar neste ponto é que a salvação de Deus, que também concede a condição de uma pessoa salva ou um cristão poder se apresentar a Deus de forma viva, santa e digna, não visa uma pessoa somente poder se oferecer nesta nova condição a Deus, mas também que ela possa passar a vivenciar resultados a partir de sua nova posição diante do Senhor ou no Senhor.

A salvação de Deus oferecida aos seres humanos mediante a graça celestial, e que pode ser recebida mediante a fé no Senhor Jesus Cristo e na sua obra na cruz do Calvário, oferece então, entre outros:

- ⇒ 1) O “**de --> para**”, ou seja, o caminho para as pessoas deixarem o caminho de perdição eterna a fim de receberem a vida eterna no Senhor;
- ⇒ 2) Uma condição inteiramente nova diante de Deus para aqueles que chegaram no “**para**” para o qual foram salvos;
- ⇒ 3) A possibilidade e a provisão para um salvo ou um cristão poder passar a praticar obras em conformidade com a nova condição “**para**” a qual ele foi salvo ou que passou a ter no seu Senhor.

Quando Deus chama os cristãos para se apresentarem a Ele na condição de novidade vida que já lhes foi concedida, o Senhor nos mostra que a concessão desta novidade não é conferida aos cristãos para eles meramente se encontrarem nesta nova condição, mas desprovidos de propósitos para as suas vidas. Se assim fosse, o Senhor estaria chamando as pessoas para receberem a novidade de vida, mas sem o sentido de que esta novidade fosse de fato vivida, externada ou aplicada em aspectos práticos e proveitosos. Seria uma concessão de novidade de vida para não ser efetivamente vivida, experimentada ou usada.

O primeiro objetivo da salvação oferecida por Deus aos seres humanos certamente é redimi-los e resgatá-los da condição de perdição e morte, acrescido de um segundo objetivo que é a concessão da novidade de vida para a qual as pessoas são salvas em Cristo Jesus. Porém, o que estamos procurando destacar neste ponto, é que ainda há um terceiro aspecto para o qual a novidade de vida é concedida, o qual é que esta novidade de vida seja de fato usada ou vivida, o que, por sua vez, é expresso também pelas escolhas, obras ou ações que uma pessoa pode passar a adotar pelo fato de ter recebido a novidade de vida a ela concedida.

A salvação de Deus é um “**de --> para**” para uma pessoa se encontrar no “**para**” em que ela tem a novidade de vida, mas isto, por sua vez, para que ela possa passar a agir em função do “**para**” no qual ela passou a ser colocada ao ser salva.

Mais uma vez, em outras palavras, a salvação de Deus é a remissão e a redenção das pessoas do caminho de morte e no qual as suas obras são equiparadas às obras mortas no que diz respeito à eternidade. Porém, a salvação também é acrescida da concessão de uma nova condição de vida na qual, além de receberem no coração a novidade de vida e as suas virtudes, as pessoas ainda têm o privilégio de poderem passar a se apresentar vivificadas a Deus para praticarem boas obras e experimentarem o que resulta do viver e andar na novidade de vida concedida a elas.

Entendemos ser muito significativo fazer o destaque de que na novidade de vida, um cristão “pode” passar a praticar ou andar nas boas obras, pois por causa das remanescentes mentalidades similares às da Primeira Aliança ou da Lei de Moisés, já

revogada ou considerada obsoleta pelo Senhor, muitas pessoas ainda veem o chamado de Deus para elas realizarem boas obras como um chamado para a obrigatoriedade ou para terem que se submeter a ritos e fardos pesados de escravidão ou religião.

Aqui convém esclarecer, então, que não são as boas obras para as quais Deus chama as pessoas a andarem que as escravizam, mas são as más obras, as obras do pecado, da Primeira Aliança ou as obras chamadas de mortas que escravizam as pessoas sob os pesados, árduos e mortais jugos ou fardos.

Portanto, **“poder andar em boas obras ou na prática de boas obras” é um privilégio por meio do qual uma pessoa pode semear novidade de vida recebida ou pode colaborar para uma maior manifestação da novidade de vida a ela concedida pelo Senhor.**

“Poder andar em boas obras ou na prática de boas obras” é o resultado normal ou esperado de quem recebeu a novidade de vida para também viver e andar na novidade de vida recebida.

Uma pessoa que não recebe previamente a novidade de vida não está apta para semear e ser produtiva no que resulta da novidade de vida, pois ela não tem a novidade de vida em si para poder atuar por meio dela. Ou seja, ao estar desprovido da novidade de vida do Senhor, um indivíduo não se torna apto a andar em boas obras ou na prática das boas obras nas quais Deus chama as pessoas a andarem.

Para um cristão, o chamado para andar nas boas obras de Deus, ou para praticar as boas obras em conformidade com a vontade do Senhor, demonstra o quão amplo é a extensão da provisão e da capacitação da salvação de Deus em sua vida, a ponto de ele, no Senhor, poder produzir bons frutos para a sua vida, a vida dos seus semelhantes e que também são cooperativos com o reino de Deus.

Um cristão, salvo da condição de perdição e do caminho de morte, além de receber no Senhor a vida eterna, ainda recebe, também no Senhor, o privilégio ou a possibilidade de frutificar e multiplicar a novidade de vida recebida, tornando-se assim, além de um salvo do Senhor, um cooperador ou coparticipante da novidade de vida e da atuação de Deus no mundo.

A oportunidade para as pessoas poderem ser produtivas no Senhor e o chamado para poderem ter o privilégio de serem cooperadoras Dele sempre fez parte do propósito de Deus, cujo aspecto está disponível para ser alcançado *em Cristo Jesus* após o recebimento da salvação e da condição de Nele poder se apresentar a Deus de modo vivo, santo e digno do Senhor, conforme evidenciado claramente no texto que segue abaixo:

*Efésios 2: 4 Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou,
5 e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, —pela graça sois salvos,
6 e, juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus;
7 para mostrar, nos séculos vindouros, a suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus.
8 Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus;*

- 9 não de obras, para que ninguém se glorie.*
10 Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas.

Em Cristo Jesus, uma pessoa encontra tanto a sua remissão e redenção do caminho de perdição e morte, bem como as condições e as capacitações para não mais ser entregue às obras infrutíferas das trevas, podendo, ainda, no Senhor, passar a ser um instrumento frutífero para uma grande variedade de boas obras.

Cristo é o caminho da salvação de Deus para uma pessoa chegar à novidade de vida em Deus. Porém, Cristo também é o caminho para uma pessoa passar a viver, andar e ser frutífera na novidade de vida disponibilizada a ela em Deus.

- Efésios 5: 8 Pois, outrora, éreis trevas, porém, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz*
9 (porque o fruto da luz consiste em toda bondade, e justiça, e verdade),
10 provando sempre o que é agradável ao Senhor.
11 E não sejais cúmplices nas obras infrutíferas das trevas; antes, porém, reprovai-as.
12 Porque o que eles fazem em oculto, o só referir é vergonha.
13 Mas todas as coisas, quando reprovadas pela luz, se tornam manifestas; porque tudo que se manifesta é luz.
14 Pelo que diz: Desperta, ó tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo te iluminará.

C2. Chamados por Deus para Andar nas Obras que Deus Denomina como Boas

Depois de notar que o chamado para um cristão para a novidade de vida em Cristo Jesus também inclui o andar nas boas obras de Deus, e que isto também representa a concessão de um privilégio inserido na salvação que Deus oferece aos seres humanos mediante a sua graça, entendemos que um apropriado passo seguinte seria focar mais objetivamente na especificação das boas obras nas quais um cristão é chamado a andar.

E para avançar mais especificamente para o aspecto relacionado às boas obras em si, vejamos mais uma vez o texto já citado no capítulo anterior e que evidencia o chamado de um cristão para andar nas obras do Senhor:

*Efésios 2: 8 **Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus;***

*9 **não de obras, para que ninguém se glorie.***

*10 **Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas.***

Quando passamos a observar o andar nas boas obras mais de perto ou mais especificamente em relação ao último texto acima, podemos notar que as boas obras nas quais Deus chama os cristãos a andarem, ou lhes concede o privilégio para nelas andarem, apresentam duas características muito evidentes, a saber:

- ⇒ 1) **As obras para as quais Deus chama os cristãos para andarem nelas são obras resultantes da salvação e não obras que causam a salvação de uma pessoa;**
- ⇒ 2) **As obras para as quais Deus chama os cristãos para andarem nelas são obras que de antemão já foram preparadas por Deus.**

Assim, em primeiro lugar, quanto à referência de que as obras para as quais Deus chama aos cristãos para nelas andarem também são obras que os cristãos são chamados a praticar como resultado da salvação em Cristo Jesus, convém salientar, mais uma vez, que o próprio texto em referência ensina que ninguém é salvo pela prática de boas obras, mas pela graça de Deus, acessada mediante o crer no Senhor. É a graça que o Senhor oferece aos seres humanos para ser recebida conjuntamente com o recebimento de Cristo Jesus como o Senhor no coração.

O crer em Cristo Jesus e recebê-lo como Senhor no coração, conforme é instruído pelo Evangelho de Deus, é a obra à qual, diante de Deus, não pode ser acrescida nenhuma outra obra para fins de justificar uma pessoa dos seus pecados, iniquidades e condenações eternas. Similarmente, além do crer em Cristo e na graça de Deus, nenhuma outra obra é aceita para que um indivíduo possa receber o novo nascimento celestial, a inclusão na família de Deus ou a concessão da condição de salvo, santo ou cristão, aspecto exemplificado mais uma vez abaixo pelos seguintes textos:

*João 6: 28 **Dirigiram-se, pois, a ele, perguntando: Que faremos para realizar as obras de Deus?***

29 Respondeu-lhes Jesus: A obra de Deus é esta: que creiais naquele que por ele foi enviado.

Romanos 10: 9 Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo.

10 Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.

Já em segundo lugar, quanto à referência das obras para as quais Deus chama aos cristãos para nelas andarem também serem as obras que os cristãos são chamados a praticar como fruto da salvação em Cristo Jesus, as Escrituras nos ensinam que estas obras referem-se àquelas que já foram de antemão preparadas por Deus para os cristãos ou salvos andarem nelas.

Mas o que representaria, então, esta expressão “*de antemão já preparadas*”?

A expressão “*obras de antemão já preparadas*” também pode ser a referência àquilo que de antemão já foi pré-ordenado como boas obras. Ou seja, aquilo que se enquadra nos critérios de antemão estabelecidos para a categorização ou qualificação do que vem a ser uma obra boa perante o Senhor, também categorizando, por consequência, as obras que jamais serão boas perante Deus.

Desta maneira, **quando um cristão é chamado pelo Senhor para andar em boas obras, o cristão também já tem pré-estabelecido, no próprio Senhor, os critérios para saber ou discernir quais obras que se apresentam diante dele para serem feitas são de fato do tipo “boas obras” e quais obras são do tipo “não boas”, “obras mortas” ou “más obras”. Um aspecto que também faz com que um cristão não necessite elaborar, na sua geração, os seus próprios critérios para categorizar as obras.**

O Senhor não é como os seres humanos que vão alterando os seus critérios de categorização de obras conforme crescem ou decrescem em conhecimento, ou conforme o que lhe é mais conveniente. Perante o Senhor, o que é bom hoje, desde a eternidade é bom. E os critérios que classificam obras como boas ou más perante Deus não sofrem mudanças a cada nova geração, pois as condições para as boas obras não têm a origem nas pessoas das mais diversas gerações, mas em Deus, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança.

Tiago 1: 17 Toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança.

Deus, por exemplo, já de antemão estabeleceu que para uma obra vir a ser reconhecida ou qualificada como boa é condição indissociável que ela seja feita com base na eterna justiça celestial, no amor e na verdade. Um aspecto que, por consequência, evidencia o princípio de que nenhuma obra feita com base na mentira ou na injustiça se enquadra nos critérios definidos de antemão para categorizar obras como boas para os cristãos nelas andarem.

E uma vez que Deus chama os cristãos a andarem nas obras que Ele de antemão já classificou como boas, ele não chama os cristãos para estes tentarem estabelecer novos critérios do que é uma obra boa ou para tentarem remover critérios que Deus estabeleceu eternamente neste sentido. Os critérios da justiça eterna, do amor do Senhor, da verdade, e tantos outros que caracterizam obras como boas, já existem em Deus antes mesmo do ser humano ter sido criado.

Portanto, compreender que é exclusividade de Deus definir os critérios que determinam quais obras são boas e quais não são é um ponto crucial para que um cristão também não seja enganado com proposições de obras que têm “aparência de boas”, segundo a alegação dos próprios seres humanos, inclusive aquelas revestidas de “aparência de piedade e de devoção a Deus”, mas em relação às quais Deus nunca chamou as pessoas de fato para andarem nelas.

Assim como o povo hebreu que saiu do Egito almejou ter a Lei de Moisés pelo fato de rejeitar o que Deus qualifica como boas obras, lei já considerada por Deus revogada e obsoleta devido a sua fraqueza e inutilidade, assim também as religiões do mundo e os seus líderes, por similarmente não se submeterem aos critérios estabelecidos por Deus sobre o que é eternamente bom e o que não é bom, procuram propagar as obras que eles mesmos denominam de boas. Estas obras são a expressão de práticas e de ritos daquilo que Deus estabeleceu exatamente como “não sendo” boas obras perante Ele, mas que as religiões e os seus líderes procuram propagar para confundirem as pessoas e as afastarem das verdadeiras boas obras segundo o que Deus estabeleceu como boas e que deveriam ser realizadas na simplicidade da fé e da confiança em Deus por meio do Senhor Jesus Cristo.

*Romanos 10: 2 **Porque lhes dou testemunho de que eles têm zelo por Deus, porém não com entendimento.***

*3 **Porquanto, desconhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria, não se sujeitaram à que vem de Deus.***

*4 **Porque o fim da lei é Cristo, para justiça de todo aquele que crê.***

Assim, discernir o aspecto de que é exclusividade de Deus definir os critérios que determinam quais obras são boas e quais não são é central inclusive para um cristão não ser enganado com proposições de grupos ou ministérios que se intitulam de cristãos, mas que são atrevidos para tentarem estabelecer as premissas e regras de suas próprias mentes como se estas fossem as condutas e obras apropriadas para a vida cristã.

Aqueles que pensam e propagam que eles próprios podem estabelecer em suas vidas e ministérios o que vem a ser ou não vem a ser uma boa obra, não reconhecendo que esta prerrogativa é exclusiva de Deus, são vistos pelo Senhor conforme a categorização que segue abaixo:

*1Timóteo 6: 3 **Se alguém ensina alguma outra doutrina e se não conforma com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo e com a doutrina que é segundo a piedade,***

4 é soberbo e nada sabe, mas delira acerca de questões e contendas de palavras, das quais nascem invejas, porfias, blasfêmias, ruins suspeitas,

5 contendas de homens corruptos de entendimento e privados da verdade, cuidando que a piedade seja causa de ganho (lucro).

Aparta-te dos tais.

Reiterando, então, o primeiro aspecto de obras visto no texto referenciado no início deste capítulo, vemos que qualquer obra que uma pessoa queira fazer para obter a salvação, e que não seja pelo simples crer em Cristo Jesus e pelo receber no coração a salvação de Deus pela graça celestial, é uma obra contrária ao que Deus já pré-determinou pelos séculos. E ainda, é uma obra que, além de não ser boa, também confronta diretamente a afirmação de Deus de que nenhum indivíduo é salvo por obras para que ninguém se glorie diante de Deus.

Similarmente, as obras que querem edificar templos ou casas materiais feitas por mãos humanas para Deus habitar nelas, a fim das pessoas poderem oferecer nestes templos os seus dons, sacrifícios e ofertas, são obras que se opõem ao que Deus de antemão chamou as pessoas a fazerem *em Cristo Jesus*, em quem, por sua vez, não há a necessidade de santuários materiais. *Em Cristo*, o próprio cristão é o santuário ou a casa de Deus na qual o Senhor habita a fim de também por meio do seu povo se manifestar no mundo presente.

A insistência em erguer templos feitos por mãos humanas é uma obra de resistência ao Espírito Santo e à simplicidade de novidade de vida que Deus oferece a todos por meio do habitar de Cristo Jesus no coração daqueles que o recebem. Ela é uma obra que objetiva levar as pessoas, que se entregam aos serviços aos templos, a consumirem as suas vidas em obras que Deus jamais lhes pediu para fazerem e, conseqüentemente, também as afasta de praticarem o que de fato foram chamadas por Deus para fazerem.

O conjunto de obras que Deus pré-definiu como sendo boas obras, engloba tudo o que um cristão realiza em seu dia a dia quando o faz sob a instrução de Cristo e para a glória do Senhor. Um aspecto que os líderes religiosos tentam distorcer ao alegarem que as obras feitas para as suas instituições religiosas, seus templos ou suas reuniões são mais santas ou mais importantes do que as simples ações que um cristão pratica em sua vida cotidiana.

As boas obras que Deus de antemão preparou para que os cristãos ou os salvos andassem nelas, englobam, por exemplo, os pais ensinarem as crianças a terem fé em Cristo, a andarem e agirem em conformidade com a justiça do Senhor e a falarem a verdade. Similarmente, englobam todas as ações dos cristãos em suas profissões quando agem com temor do Senhor e almejam o bem em tudo o que fazem, e assim por diante.

Para cooperar com as considerações acima, relembremos a seguir ainda mais alguns textos:

1 Coríntios 10: 31 Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus.

Colossenses 3: 17 ***E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai.***

2 Coríntios 11: 2 ***Porque zelo por vós com zelo de Deus; visto que vos tenho preparado para vos apresentar como virgem pura a um só esposo, que é Cristo.***

3 ***Mas receio que, assim como a serpente enganou a Eva com a sua astúcia, assim também seja corrompida a vossa mente e se aparte da simplicidade e pureza devidas a Cristo.***

Atos 7: 48 ***Entretanto, não habita o Altíssimo em casas feitas por mãos humanas; como diz o profeta:***

49 ***O céu é o meu trono, e a terra, o estrado dos meus pés; que casa me edificareis, diz o Senhor, ou qual é o lugar do meu repouso?***

50 ***Não foi, porventura, a minha mão que fez todas estas coisas?***

51 ***Homens de dura cerviz e incircuncisos de coração e de ouvidos, vós sempre resistis ao Espírito Santo; assim como fizeram vossos pais, também vós o fazeis.***

Isaías 66: 1 ***Assim diz o SENHOR: O céu é o meu trono, e a terra, o estrado dos meus pés; que casa me edificareis vós? E qual é o lugar do meu repouso?***

2 ***Porque a minha mão fez todas estas coisas, e todas vieram a existir, diz o SENHOR, mas o homem para quem olharei é este: o aflito e abatido de espírito e que treme da minha palavra.***

3 ***O que imola um boi é como o que comete homicídio; o que sacrifica um cordeiro, como o que quebra o pescoço a um cão; o que oferece uma oblação, como o que oferece sangue de porco; o que queima incenso, como o que bendiz a um ídolo. Como estes escolheram os seus próprios caminhos, e a sua alma se deleita nas suas abominações,***

4 ***assim eu lhes escolherei o infortúnio e farei vir sobre eles o que eles temem; porque clamei, e ninguém respondeu, falei, e não escutaram; mas fizeram o que era mau perante mim e escolheram aquilo em que eu não tinha prazer.***

Diante do exposto acima, saber que boas obras são aquelas que Deus definiu como efetivamente boas, aprovadas ou aceitáveis, e não aquilo que os seres humanos definiram ou definem em suas mais variadas imaginações e religiões, mostra-se como um ponto central tanto para o andar nas boas obras como para abster-se de não andar nas obras que não são boas e cujas colheitas resultam em morte e não em vida.

Portanto, tendo em vista que as obras que são consideradas boas diante do Senhor já têm os seus critérios pré-estabelecidos por Deus e que os cristãos são chamados a segui-los respectivamente em cada uma de suas gerações, e não para tentarem redefinir estes critérios, faz-se necessário que cada cristão também acesse estas características previamente estabelecidas pelo Senhor para poder discernir cada tipo de obras

apropriadamente, lembrando que as boas obras de Deus são aquelas que também são feitas Nele, com Ele ou por meio Dele.

Por este motivo, relembramos abaixo também os seguintes textos:

Colossenses 2: 6 **Ora, como recebestes Cristo Jesus, o Senhor, assim andai nele,**

7 nele radicados, e edificados, e confirmados na fé, tal como fostes instruídos, crescendo em ações de graças.

8 Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo e não segundo Cristo;

9 porquanto, nele, habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade.

10 Também, nele, estais aperfeiçoados. Ele é o cabeça de todo principado e potestade.

1 Coríntios 1: 9 **Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados à comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor.**

Efésios 5: 14 **Pelo que diz: Desperta, ó tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo te iluminará.**

15 Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, e sim como sábios,

16 remindo o tempo, porque os dias são maus.

17 Por esta razão, não vos torneis insensatos, mas procurai compreender qual a vontade do Senhor.

João 15: 4 **Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim.**

5 Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.

João 3: 21 **Quem pratica a verdade aproxima-se da luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus.**

Por fim, neste capítulo, e devido a condição crucial que há no fato de um cristão necessitar saber que é de Deus que vem a definição do que é reconhecido como boas obras diante Dele, procuramos elaborar uma abordagem específica e mais ampla das Escrituras em relação ao tema das obras para as quais o cristão é chamado a andar. Esta, por sua vez, está apresentada sob o tema Obras, Trabalhos e Serviços e sob o tema Vocação, Chamado e Eleição, além do sempre indispensável tema sobre O Evangelho da Justiça de Deus, por meio do qual o Senhor nos ensina amplamente o que é necessário para alcançar a justificação diante Dele e o que resulta desta justificação.

C3. Chamado por Deus para Ser Zeloso de Boas Obras

O chamado aos cristãos para andarem nas boas obras que Deus de antemão já definiu para eles andarem nelas, não para eles serem merecedores da salvação por meio das obras, mas porque já receberam antes a salvação de Deus pela sua graça, mediante a fé em Cristo Jesus, tem se mostrado como um tema muito desafiador para cada geração ao longo da história humana.

Conseguir ver o tema especificamente relacionado à realização das denominadas boas obras com uma medida apropriada de sobriedade quando se leva em conta também a questão da salvação de Deus ser concedida mediante a graça celestial, e não pelas obras, tem sido um enorme desafio devido a dois motivos centrais, dentre outros.

Primeiramente, vemos que uma dificuldade a ser superada está no fato de que muitas pessoas, que até se alegam cristãs, posicionam-se em contrariedade à graça de Deus pelo fato de insistirem na realização de obras com o objetivo de tentarem, por meio delas, merecer a salvação e o favor de Deus. Porém, como um segundo ponto, também há pessoas que, ao ouvirem que a salvação e o favor de Deus são concedidos pelo Senhor por meio da sua graça, passam a dar abrigo e propagar uma falsa ideia de que uma vez que a salvação não está fundamentada em suas obras, mas na justificação pela graça, mediante a fé em Cristo Jesus e na sua obra na cruz do Calvário, não há, então, relevância alguma em um cristão praticar ou andar nas boas obras.

De forma geral, para a mente natural, talvez não seja muito simples compreender que algo possa ser concedido às pessoas não por seus méritos, mas porque Deus as ama e é bondoso e misericordioso para com elas. Esta é uma falta de compreensão que pode, por um lado, fazer com que muitas pessoas, de geração em geração, recaiam no pensamento de que a motivação para praticarem boas obras deve ser a ambição por uma suposta paga que irão receber se praticarem boas obras ou que, por outro lado, pode fazer com que muitas pessoas recaiam no pensamento de que uma vez que a salvação é pela graça, as obras que uma pessoa praticar ou deixar de praticar é uma questão secundária ou até irrelevante.

Entretanto, em ambos os casos citados nos parágrafos anteriores, as pessoas não se atêm ao fato de que o chamado de Deus para os cristãos praticarem as obras pré-definidas pelo Senhor como boas é um chamado para uma condição privilegiada de liberdade a eles concedida. E isto, para que, depois de salvos, possam passar a realizar as boas obras pelo fato disto ser o que é o apropriado, correto, justo e bom a ser praticado, algo que eles, em uma condição dissociada de Cristo, jamais conseguiriam fazer.

Também pensar, por exemplo, em obras para pagar o débito eterno que uma pessoa tem por causa da sua associação ao pecado expressa a falta de compreensão de como esta dívida é impagável por um ser humano, quer ele tente pagá-la para por meio disto alcançar a salvação ou quer ele tente pagá-la depois de ter recebido a salvação mediante a graça.

Pela graça de Deus, um cristão já tem, no Senhor, a paga de sua dívida eterna com o pecado e com a morte, e nem precisa fazer obras depois que veio a ser cristão para pagar retroativamente a Deus o que lhe foi concedido pela graça celestial. Quando uma pessoa é salva pela graça de Deus, ela não toma um empréstimo para pagar a sua dívida com o pecado e a morte para depois, como salva, ter que pagar a Deus um tipo de empréstimo concedido a ela.

As Escrituras nos dizem que Deus, por amor aos seres humanos, “deu” o seu Filho Amado para a salvação de todo aquele que Nele crê, conforme segue:

*João 3: 16 **Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.***

*Romanos 6: 23 **Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.***

A salvação concedida por Deus é um presente do Pai Celestial em Cristo Jesus a todos aqueles que recebem este presente. E o Pai Celestial jamais cobra um conjunto de realização de boas obras para alguém receber este presente e nem cobrará para alguém pagar por este presente retroativamente.

Por outro lado, uma vez que uma pessoa é salva de uma vida sujeita ao caminho e obras de perdição e, como resultado, passa a estar no caminho da vida eterna, também é de se esperar que a pessoa salva, por causa do entendimento do que a ela foi estendido, faça a opção de andar no caminho e nas obras da novidade de vida a ela oferecida, não querendo mais retornar ao caminho e obras de morte aos quais estava sujeita antes de receber a salvação no Senhor.

Assim, a prática do bem, certamente, também tem por colheita frutos da prática do bem, pois isto está relacionado ao princípio da sementeira e colheita. Porém, quanto à graça do Senhor para com aqueles que a recebem, convém frisar que Deus primeiramente oferece aos seres humanos, não por causa das obras anteriores deles, todas as condições para que eles, munidos do que é necessário para praticar o bem, possam em seguida praticá-lo, em certo sentido, simplesmente porque passaram a ter a condição de fazer o que é correto e justo.

Quando Deus chama os cristãos a viverem e andarem na novidade de vida a eles concedida, Deus os chama a fazê-lo por entendimento e para que eles próprios não lancem fora o presente ou a dádiva eterna da salvação em Cristo Jesus que lhes foi concedida mediante a graça celestial. Assim, é também por causa da compreensão da grandeza do que lhes foi conferido que os cristãos são chamados a andar nas boas obras ou nas práticas que são condizentes com o caminho da salvação.

Um cristão não é chamado para praticar boas obras no sentido de que, com isto, obtenha o direito à salvação, pois esta lhe é dada gratuitamente pela graça celestial. E jamais um cristão poderá fazer algo para merecê-la ou pagar por ela. Por outro lado, porém, ele é chamado a andar no caminho da vida eterna ou das boas obras também para não se expor ao risco de lançar fora o dom de Deus ou permitir que a sua salvação eterna, a ele concedido pelo próprio Deus mediante a sua graça, seja-lhe tirado.

Cristo é o único presente e caminho de salvação que o Pai Celestial tem para oferecer aos seres humanos. Desta forma, se uma pessoa rejeitar ou abrir mão desta dádiva oferecida a ela pelo reino celestial, Deus não tem outra coisa superior a oferecer a ela como um meio para a sua salvação e vida eterna. Por isto, também mediante a compreensão deste aspecto da verdade, uma pessoa é chamada a permanecer em Cristo e andar no caminho da novidade de vida ou das obras em linha com a vida eterna.

Apocalipse 3: 11 Venho sem demora. Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa.

Hebreus 3: 12 Tende cuidado, irmãos, jamais aconteça haver em qualquer de vós perverso coração de incredulidade que vos afaste do Deus vivo;

13 pelo contrário, exortai-vos mutuamente cada dia, durante o tempo que se chama Hoje, a fim de que nenhum de vós seja endurecido pelo engano do pecado.

14 Porque nos temos tornado participantes de Cristo, se, de fato, guardarmos firme, até ao fim, a confiança que, desde o princípio, tivemos.

15 Enquanto se diz: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração, como foi na provocação.

Hebreus 10: 26 Porque, se vivermos deliberadamente em pecado, depois de termos recebido o pleno conhecimento da verdade, já não resta sacrifício pelos pecados.

A graça de Deus e a compreensão de alguns aspectos centrais desta graça caminham juntas para que uma pessoa possa servir ao Senhor por entendimento de que esta é a boa escolha e o caminho de vida, e não que ela seja um caminho de árdua obrigatoriedade e pesada escravidão para dano daquele que segue a instrução de Deus para caminhar nas obras de antemão preparadas pelo Senhor.

A obediência que Deus chama aos cristãos a seguirem ou adotarem é a obediência da fé. Ela é a obediência que recebe, compreende e crê que tudo aquilo em que Deus os chama para andar também é a expressão daquilo que é apropriado, bom e justo em tudo para as suas vidas.

Romanos 7: 25 Dou graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor. Assim que eu mesmo, com o entendimento, sirvo à lei de Deus, mas, com a carne, à lei do pecado. (RC)

Romanos 16: 25 Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério que desde tempos eternos esteve oculto,

26 mas que se manifestou agora e se notificou pelas Escrituras dos profetas, segundo o mandamento do Deus eterno, a todas as nações para obediência da fé,

27 ao único Deus, sábio, seja dada glória por Jesus Cristo para todo o sempre. Amém! (RC)

Por um lado, a vida cristã também é um chamado para a obediência a Deus. Por outro lado, porém, ela é um chamado à obediência para andar no caminho das obras da própria novidade de vida já disponível àquele que crê no Senhor, e não porque alguém precisa pagar algo a Deus por meio de obras, sacrifícios ou obediências a leis de mandamentos carnis segundo a Lei de Moisés ou similares a ela.

Repetindo aqui mais vez, a salvação celestial é segundo a misericórdia e graça de Deus porque também jamais um ser humano pecador poderia pagar, por qualquer meio, esta tão grande salvação a ele oferecida como um dom gratuito, conforme já vimos anteriormente e conforme também o salmo a seguir declara:

Salmos 49: 6 **Aqueles que confiam na sua fazenda e se gloriam na multidão das suas riquezas,**
7 nenhum deles, de modo algum, pode remir a seu irmão ou dar a Deus o resgate dele
8 (pois a redenção da sua alma é caríssima, e seus recursos se esgotariam antes).

...

15 Mas Deus remirá a minha alma do poder da sepultura, pois me receberá.

O chamado para a vida cristã é um chamado no qual uma pessoa pode voluntariamente optar em permanecer no caminho no qual ela foi colocada pela graça de Deus. E isto, pelo fato de ela também, mediante a mesma graça, ter acesso ao entendimento da grandeza e da dignidade da justiça, da verdade e da bondade que há no Senhor e no caminho de vida que Ele oferece, assim como ainda pelo entendimento de quão vil é o caminho da perdição, mesmo que a porta para este último seja mais larga e o seu caminho mais espaçoso.

Relembramos aqui ainda que a mentalidade que também atualmente procura propagar o pensamento equivocado de que a salvação precisa ser “paga”, “alcançada” ou “sustentada” com obras prévias ou retroativas refere-se sempre, de forma direta ou indireta, aos aspectos da lei e das práticas da Primeira Aliança. Isto é, a Antiga Aliança que o povo liberto territorialmente do Egito fez a opção de seguir e que, de certa forma, o fez em similaridade às mentalidades que havia nos povos pagãos e não em conformidade com o que Deus ofereceu a eles seguirem. (Tema amplamente abordado nos materiais específicos sobre O Evangelho da Justiça de Deus e O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo).

Jeremias 7: 22 **Porque nunca falei a vossos pais, no dia em que vos tirei da terra do Egito, nem lhes ordenei coisa alguma acerca de holocaustos ou sacrifícios.**
23 Mas isto lhes ordenei, dizendo: Dai ouvidos à minha voz, e eu serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo; e andai em todo o caminho que eu vos mandar, para que vos vá bem.
24 Mas não ouviram, nem inclinaram os ouvidos, mas andaram nos seus próprios conselhos, no propósito do seu coração malvado; e andaram para trás e não para diante. (RC)

Por outro lado, a mentalidade que procura propagar um outro pensamento equivocado, no qual é insinuado que uma vez que a salvação é pela graça também passa a ser irrelevante praticar boas obras, tem por referência os resquícios da mentalidade do estilo de vida denominado nas Escrituras de *grego*. A mentalidade por meio da qual muitos procuram transtornar o entendimento da graça de Deus em luxúria desenfreada, excesso, licenciosidade, lascívia ou libertinagem para com isto procurar impedir que as pessoas experimentem a verdadeira liberdade que lhes concede uma nova condição para andarem voluntariamente nas boas obras de antemão preparados pelo Senhor. Um aspecto também lembrado no texto abaixo e abordado mais amplamente nos materiais sobre O Evangelho da Justiça de Deus e A Nova Criatura em Cristo Jesus.

Judas 1: 4 Pois certos indivíduos se introduziram com dissimulação, os quais, desde muito, foram antecipadamente pronunciados para esta condenação, homens ímpios, que transformam em libertinagem a graça de nosso Deus e negam o nosso único Soberano e Senhor, Jesus Cristo.

Portanto, reprisando mais uma vez, ao contrário da mentalidade das obras da Lei de Moisés e da que é denominada de grega, o que Deus oferece em Cristo Jesus é a justificação e a aceitação das pessoas perante Ele pela graça, mediante fé, e sem obras como paga para a justificação. E isto, para que, uma vez justificado, cada indivíduo possa viver e andar segundo a justiça de Deus devido à compreensão ou entendimento de que este é o verdadeiro caminho que todo ser humano deveria escolher seguir. Um aspecto também abordado mais amplamente no estudo sobre A Lei do Entendimento e igualmente lembrado por mais alguns textos a seguir:

***Efésios 2: 4 Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou,
5 e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, —pela graça sois salvos.***

***Romanos 4: 5 Mas, ao que não trabalha, porém crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é atribuída como justiça.
6 E é assim também que Davi declara ser bem-aventurado o homem a quem Deus atribui justiça, independentemente de obras.***

Gálatas 5: 1 Estai, pois, firmes na liberdade com que Cristo nos libertou e não torneis a meter-vos debaixo do jugo da servidão.

...
13 Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade; porém não useis da liberdade para dar ocasião à carne; sede, antes, servos uns dos outros, pelo amor. (RC)

Assim, depois de lembrada a privilegiada condição de liberdade do cristão para ele poder optar pela prática de boas obras, e retornando ao foco objetivado no título do presente capítulo, gostaríamos de destacar ainda que **Deus, além de chamar cada cristão a andar no caminho das obras de antemão já definidas como boas, também chama cada cristão para ser intenso ou zeloso em se manter andando nelas ou ser zeloso em praticá-las continuamente.**

Revedo mais uma vez este aspecto de que a salvação de Deus e a novidade de vida são concedidas pelo Senhor, mediante a sua graça, para que uma pessoa possa passar a usufruir de uma condição em que ela, voluntariamente, pode praticar o bem pelo fato de isto ser o adequado a ser seguido, podemos ver o quanto é necessário ter uma compreensão que combina apropriadamente o entendimento sobre a graça de Deus e as boas obras como resultado desta graça.

Desta forma, quando percebemos nas Escrituras que Deus ainda acrescenta ao chamado dos cristãos o aspecto referente a eles também serem zelosos para andarem nas boas obras, podemos ver que o Senhor também espera que os cristãos não fiquem retidos diante de uma repetida necessidade de serem convencidos que é apropriado para eles andarem nas boas obras. Pelo contrário, o Senhor espera que eles cheguem de fato ao ponto de avançarem para uma efetiva e contínua prática do que são chamados a fazer no Senhor.

Ao notarmos que Deus, ao chamar os cristãos para andarem nas boas obras, também os chama para que sejam zelosos em fazê-lo, parece-nos que o Senhor está chamando aos cristãos a superarem a fase de buscarem, vez após vez, o convencimento de que efetivamente é bom andar nos caminhos e obras que Ele lhes propõe. É o Senhor chamando os seus filhos a avançarem para o aspecto de efetivamente serem praticantes contínuos daquilo para o qual Deus os salvou e chamou em conformidade com o seu amor.

Ao perceber que Deus chama os cristãos para serem zelosos para com o andar nas boas obras para as quais ele os chamou, parece-nos que o Senhor está chamando os cristãos para estarem atentos para o fato de que o chamado que Ele lhes faz é verdadeiramente para o seu bem, que de fato este chamado é possível de ser vivenciado e que ele é concedido aos cristãos para que eles também de fato avancem para vivenciá-lo em suas vidas. Parece-nos que é como se Deus estivesse chamando os cristãos para não serem tímidos ou não se retraírem quanto a passarem a viver e andar naquilo para o qual são chamados no Senhor.

Uma vez compreendido que o andar em boas obras é a opção por andar no caminho de novidade de vida ou da vida eterna e a opção pelas ações que cooperam com esta vida, não tendo o cristão que pagar uma dívida com Deus visto que a novidade de vida lhe foi doada, nem tendo Deus que pagar algo ao cristão por este fazer boas obras, vemos que cada cristão é chamado a não somente andar neste caminho, mas ainda fazê-lo com zelo para que de fato faça uso intenso e contínuo deste inestimável privilégio que lhe foi concedido em conjunto com a novidade de vida *em Cristo Jesus*.

Considerando que ser zeloso é ser dedicado com intensidade àquilo que se tem em grande valor ou é prezar alguém ou algo com elevada estima no coração e nas ações práticas externadas, Deus, ao chamar aos cristãos a serem zelosos no andar em boas obras, também mostra a eles o quão nobre e elevada condição perante Ele é os cristãos poderem ter a liberdade de optar pela prática daquilo que é em conformidade com a vontade divina.

A oferta da novidade de vida *em Cristo Jesus* que se manifesta inicialmente como a graça salvadora, e depois como a graça que se dispõe a ensinar os cristãos a se absterem do caminho de perdição, ainda avança ao ponto de possibilitar o privilégio de cada cristão também andar em obras que cooperam com a sua vida, a vida de pessoas da sua geração, e quem sabe até das próximas gerações, e ainda com o próprio Senhor que o chamou para a novidade de vida Nele.

Cristo de fato se entregou como sacrifício eterno para remir e resgatar as pessoas da perdição eterna. Porém, Ele igualmente se entregou para que os salvos possam receber a novidade de vida para também serem intensos e contínuos em práticas resultantes da novidade de vida a eles concedida.

*Tito 2: 11 Porquanto a graça de Deus se manifestou (1) salvadora a todos os homens,
12 (2) educando-nos para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos, no presente século, sensata, justa e piedosamente,
13 aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus,
14 o qual a si mesmo se deu por nós, a fim de remir-nos de toda iniquidade e purificar, para si mesmo, (3) um povo exclusivamente seu, zeloso de boas obras.*

Portanto, a graça que (1) se manifesta salvadora, e que redime as pessoas da sujeição ao pecado e às iniquidades, avança para (2) a purificação de suas consciências de obras mortas e, ainda, (3) possibilita um indivíduo ser um vaso de honra ao Senhor Eterno, a ponto de poder fazer parte do povo exclusivo de Cristo chamado para ser zeloso das boas obras que previamente Deus já estabeleceu e para a exaltação do Senhor que o chamou para a novidade de vida Nele.

*Hebreus 9: 14 ... muito mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, a si mesmo se ofereceu sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência de obras mortas, para servirmos ao Deus vivo!
15 Por isso mesmo, ele é o Mediador da nova aliança, a fim de que, intervindo a morte para remissão das transgressões que havia sob a primeira aliança, recebam a promessa da eterna herança aqueles que têm sido chamados.*

Ainda que partindo de um currículo de uma pessoa escravizada ao pecado, à lei de obras mortas e à condenação manifestada por esta lei, uma pessoa, pela graça de Deus, pode (1) obter a salvação do caminho de perdição e morte, (2) receber a novidade de vida em Cristo e ainda (3) participar da herança daqueles que são chamados em Cristo Jesus para também verem a novidade de vida atuante de forma intensa em boas obras ou se manifestando em bons e benéficos frutos.

Por tudo isto, um cristão é chamado para não ser negligente ou apático com a novidade de vida a ele concedida, mas chamado para ser fervoroso de espírito e para servir ao Senhor.

Romanos 12: 11 **No zelo, não sejais remissos; sede fervorosos de espírito, servindo ao Senhor.**

A salvação que o Senhor oferece às pessoas para serem libertas do caminho da eterna condenação e morte é uma salvação que também vivifica uma pessoa para ela poder passar a viver e andar nas boas obras nas quais ela jamais poderia andar antes da redenção, mostrando-nos o quão completa é a salvação que Ele estende a todos os seres humanos ainda que estes anteriormente tenham se afastado tanto da comunhão com o seu Criador Eterno.

Romanos 5: 17 **Se, pela ofensa de um e por meio de um só, reinou a morte, muito mais os que recebem a abundância da graça e o dom da justiça reinarão em vida por meio de um só, a saber, Jesus Cristo.**

João 1: 16 **Porque todos nós temos recebido da sua plenitude e graça sobre graça.**

Assim, considerando que o Senhor concede a uma pessoa remida o tão grande privilégio de cooperar por meio de boas obras com a justiça celestial e com a verdade, Ele também a chama para fazê-lo com zelo, fervor de espírito e no Senhor, mas jamais pelo seu próprio esforço ou força.

Em Cristo, o cristão já tem a salvação. Por isto, ele também é livre para escolher servir por meio de boas obras ou em conformidade com a boa, agradável e perfeita vontade do Senhor. E se antes de conhecer a Cristo, o pensar em fazer boas obras era um fardo pesado e sem esperança de efetivamente poder ser participante deste tipo de obras, agora, *em Cristo*, o cristão pode fazer as boas obras “conjuntamente com Cristo” que o instrui, guia e fortalece para realizar estas obras. Desta forma, diante da compreensão de quão preciosa é a sua nova condição no Senhor, o cristão é chamado para fazê-lo com zelo e sem esmorecimento.

Romanos 6: 19 **Falo como homem, por causa da fraqueza da vossa carne. Assim como oferecestes os vossos membros para a escravidão da impureza e da maldade para a maldade, assim ofereci, agora, os vossos membros para servirem à justiça para a santificação.**

Gálatas 6: 9 **E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não desfalecermos.**

10 Por isso, enquanto tivermos oportunidade, façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé.

Romanos 12: 17 **Não torneis a ninguém mal por mal; esforçai-vos por fazer o bem perante todos os homens;**

2Ts 3: 13 **E vós, irmãos, não vos canseis de fazer o bem.**

Filipenses 4: 13 ... **tudo posso naquele que me fortalece.**

Andar em boas obras é praticar em tudo o bem conforme Deus o orientar, sabendo ainda que este andar também é um dos itens que atesta que uma pessoa de fato recebeu a novidade de vida concedida a ela pelo Senhor.

3João 3: 11 **Amado, não imites o que é mau, senão o que é bom. Aquele que pratica o bem procede de Deus; aquele que pratica o mal jamais viu a Deus.**

Tito 3: 8 **Fiel é esta palavra, e quero que, no tocante a estas coisas, faças afirmação, confiadamente, para que os que têm crido em Deus sejam solícitos na prática de boas obras. Estas coisas são excelentes e proveitosas aos homens.**

Quando olhamos também para o exemplo de Davi, que passou a estar em grande aflição por ter se afastado do caminho do Senhor em um determinado momento da sua vida por ter dado lugar ao pecado, vemos que ele, em seguida, não esqueceu que Deus era poderoso para perdoar-lhe se ele se apresentasse com um coração quebrantado ao Senhor e dependente da sua graça. Entretanto, Davi também sabia que, no Senhor, havia uma bondade transbordante que acompanhava o perdão e a misericórdia de Deus para com ele. Razão pela qual, Davi pediu ao Senhor que, após perdoá-lo, também lhe concedesse novamente um espírito voluntário para poder voltar a servir zelosamente ao Único Deus digno de adoração e honra. E este mesmo Davi é aquele que declarou que **“bem-aventurado é aquele a quem Deus atribui justiça, independentemente das obras”**, conforme vimos anteriormente.

Abaixo relembremos, então, a tão preciosa oração de Davi com especial atenção para a sua esperança de poder voltar a ser atuante com voluntariedade e intensidade no caminho de Deus:

Salmos 51: 1 **Compadece-te de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; e, segundo a multidão das tuas misericórdias, apaga as minhas transgressões.**

2 Lava-me completamente da minha iniquidade e purifica-me do meu pecado.

- 3 Pois eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim.*
- 4 Pequei contra ti, contra ti somente, e fiz o que é mal perante os teus olhos, de maneira que serás tido por justo no teu falar e puro no teu julgar.*
- 5 Eu nasci na iniquidade, e em pecado me concebeu minha mãe.*
- 6 Eis que te comprazes na verdade no íntimo e no recôndito me fazes conhecer a sabedoria.*
- 7 Purifica-me com hissopo, e ficarei limpo; lava-me, e ficarei mais alvo que a neve.*
- 8 Faze-me ouvir júbilo e alegria, para que exultem os ossos que esmagaste.*
- 9 Esconde o rosto dos meus pecados e apaga todas as minhas iniquidades.*
- 10 Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova dentro de mim um espírito inabalável.*
- 11 Não me repulses da tua presença, nem me retires o teu Santo Espírito.*
- 12 Restitui-me a alegria da tua salvação e sustenta-me com um espírito voluntário.*
- 13 Então, ensinarei aos transgressores os teus caminhos, e os pecadores se converterão a ti.*
- 14 Livra-me dos crimes de sangue, ó Deus, Deus da minha salvação, e a minha língua exaltará a tua justiça.*
- 15 Abre, Senhor, os meus lábios, e a minha boca manifestará os teus louvores.*
-

Por fim, neste capítulo, apesar de este não ser o seu foco principal, considerando ainda que se o objetivo de praticar boas obras não é pagar pela salvação recebida de Deus, mas andar nas boas obras porque o cristão foi vivificado para viver e andar nelas, e que nem Deus fica devedor a uma pessoa por ela ter feito boas obras ao Senhor, uma pessoa talvez possa voltar a pensar sobre como, então, ela poderá ter uma paga para continuar ter a provisão para a novidade de vida e o suporte para nela poder se manter?

Quando um cristão anda no caminho das obras segundo a justiça celestial e na verdade de Deus, ele colhe o bem porque neste mesmo caminho há a provisão de bondade para com ele. Se uma pessoa se mantém no viver e andar em Cristo, no próprio Cristo ela tem a provisão tanto para ela como para a prática do bem, pois é por meio do permanecer em Cristo e na sua graça que o Senhor também a guarda, instrui e coopera para que seja provida em tudo segundo o que é necessário para a sua vida.

Quando um cristão é chamado por Deus para praticar boas obras, este cristão encontra no próprio Senhor a provisão para fazer as boas obras, bem como encontra no Senhor o caminho ou a orientação da provisão para o que é necessário também para a sua vida pessoal e para a sua permanência em Cristo Jesus.

Conforme abordamos nos temas O Evangelho do Reino de Deus, O Cristão e as Riquezas, Conscientes do Contexto de Vida e Destino da Nova Criatura, assim como em outros temas do Ensino Sistemico sobre a Vida Cristã, uma vez que Deus chama os salvos para eles também serem parte do exército daqueles que andam nas boas obras

que Deus de antemão já preparou, o Senhor também promete mostrar a eles o caminho para a provisão de suas vidas, para andarem nas boas obras em geral que o Senhor lhes mostrar e para realizarem cada uma das obras específicas para as quais o Senhor as chamar.

Assim, **Deus chama os cristãos a serem zelosos para continuamente se manterem firmes ou inabaláveis no viver e no andar em Cristo Jesus porque no próprio Senhor também há a fonte inesgotável de sabedoria para a provisão para as suas vidas e para a prática de obras que são em conformidade com o reino ou a vontade celestial.**

*1 Coríntios 15: 58 **Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso trabalho não é vão.***

*2 Coríntios 9: 8 **E Deus é poderoso para tornar abundante em vós toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, toda suficiência, superabundeis em toda boa obra,***

*9 **conforme está escrito: Espalhou, deu aos pobres, a sua justiça permanece para sempre.***

*10 **Ora, aquele que dá semente ao que semeia e pão para alimento também suprirá e aumentará a vossa sementeira e multiplicará os frutos da vossa justiça,***

*11 **enriquecendo-vos, em tudo, para toda generosidade, a qual faz que, por nosso intermédio, sejam tributadas graças a Deus.** (RC+RA)*

C4. Zeloso de Boas Obras por Causa da Dignidade de Deus e do Anúncio da Glória de Deus ao Mundo

Relembrando o tema *Andando de Modo Agradável e Digno de Deus*, gostaríamos de destacar mais uma vez a consideração de que apesar do andar em novidade de vida visar o benefício para a própria pessoa que anda nesta novidade, um cristão também é chamado para andar em novidade de vida por causa da própria maravilhosa, perfeita e sublime dignidade do seu Deus e Senhor.

E o propósito de relembrar o andar de modo digno de Deus, pelo fato do Senhor ser digno de que cada cristão ande deste modo, visa destacar que este mesmo princípio similarmente se aplica ao andar zeloso das boas obras para as quais Deus chama os cristãos para andarem nelas, pois o Senhor igualmente é digno de que os cristãos optem por andar nas boas obras pela grandeza da dignidade, do amor e da soberania do seu Senhor.

Embora, ao longo do presente tema, tenhamos apresentado que um cristão é chamado para andar no caminho e nas ações de boas obras para as quais Deus o chamou pelo fato disto ser benéfico ao cristão, queremos neste novo capítulo destacar que um cristão também deveria ser zeloso de boas obras porque o seu Deus, o seu Eterno Senhor e Salvador, é plenamente digno de que ele assim o faça.

Quando um cristão se dispõe a ser zeloso por andar de modo digno do Senhor no seu cotidiano, o que também engloba agir em tudo como aquele que sempre está servindo a Deus e pratica as boas obras que Deus o chamou para fazer, este cristão reconhece a sublimidade do Senhor e de que tudo o que Deus propõe a ele é bom e justo. Ou seja, ele reconhece que todos os juízos, pareceres ou intervenções de Deus são segundo a verdade e a justiça celestial. Um aspecto também entoado em cântico por um incontável número de pessoas perante o Senhor, conforme segue:

*Apocalipse 15: 2 **Vi como que um mar de vidro, mesclado de fogo, e os vencedores da besta, da sua imagem e do número do seu nome, que se achavam em pé no mar de vidro, tendo harpas de Deus;***

3 e entoavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: Grandes e admiráveis são as tuas obras, Senhor Deus, Todo-Poderoso! Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações!

4 Quem não temerá e não glorificará o teu nome, ó Senhor? Pois só tu és santo; por isso, todas as nações virão e adorarão diante de ti, porque os teus atos de justiça se fizeram manifestos.

Quando um cristão se prontifica a conhecer as obras que Deus já estabeleceu como sendo boas obras para ele andar nelas e as realiza, e ainda o faz por causa da dignidade de Deus, ele reconhece de maneira prática, e não somente de lábios, o quão digno de confiança é o Senhor e quão dignas em tudo são as mais diversas virtudes imensuravelmente preciosas do Pai Celestial, do Filho Amado Jesus Cristo e do Espírito Santo.

Assim, aqui novamente, vemos que o fato de um cristão poder ser um cooperador do Deus Todo-poderoso, e que é justo em tudo e pleno em graça e misericórdia, não faz

referência a um chamado para uma obrigatoriedade para a sujeição a um fardo pesado. Pelo contrário, é um chamado para uma condição privilegiada na qual o cristão pode enaltecer ao seu Eterno Senhor que não somente o criou, mas também o comprou e redimiou, mediante o sangue de Cristo Jesus vertido na cruz do Calvário, de uma vida sujeita ao pecado e às consequências a ele associadas.

Quando o Senhor, por meio das Escrituras, ensina aos cristãos que Ele os chamou para as boas obras também para o louvor da sua glória e para que o seu nome seja exaltado entre as nações, Ele não os está chamando para uma vil servidão. Antes, Ele os está chamado para que voluntariamente glorifiquem ao Deus que os ama e por meio de quem também os cristãos podem amar ao próprio Deus e aos seus semelhantes.

Na voluntária escolha de um cristão para andar nas obras que Deus determina como obras alinhadas com a sua justiça, o Senhor é enaltificado de uma maneira toda especial e cuja exaltação o mundo aguarda para ver revelada, pois o mundo que está sob o jugo da escravidão almeja ver exemplos de pessoas optando pelo bem e pela adoração a Deus por serem livres para fazê-lo e porque encontraram Aquele que é digno de ser o Amado Eterno de suas vidas.

Sim, o mundo aguarda a revelação dos cristãos por meio de boas obras feitas por amor a Deus, por voluntariedade e pelo privilégio deles poderem optar por servir Aquele que é digno de toda adoração, e não porque lhes é imposto um servir obrigatório como essencialmente ocorre nos modelos do mundo dissociado da comunhão com o Senhor ou dissociados da novidade de vida que há em Cristo Jesus.

O mundo aguarda a revelação dos cristãos por meio de boas obras feitas por amor a Deus, por voluntariedade e pelo privilégio deles poderem escolher servir ao Senhor com entendimento do caminho da verdade e da vida eterna, e não porque eles têm que servir pelo espírito que aterroriza ou por medo, por meio do qual o diabo procura escravizar multidões.

No Senhor Jesus Cristo, uma pessoa tem a liberdade de servir por ter sido liberta do império da morte, mas também do medo que este império procura impor aos seres humanos, conforme exemplificado também nos textos a seguir:

*Hebreus 2: 14 **E, visto como os filhos participam da carne e do sangue, também ele participou das mesmas coisas, para que, pela morte, aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo, 15 e livrasse todos os que, com medo da morte, estavam por toda a vida sujeitos à servidão. (RC)***

*Romanos 8: 15 **Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai.***

*1 João 4: 18 **No amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo. Ora, o medo produz tormento; logo, aquele que teme não é aperfeiçoado no amor.***

Sim, o mundo aguarda a revelação dos cristãos por meio de obras feitas em Deus ou na luz para saber que é possível uma pessoa não precisar viver e andar somente na fraqueza da mera força natural e na obscuridade em relação à vontade celestial, mas que há uma provisão celestial que acompanha aqueles que se dispõem a não andarem no caminho do mal a também andarem no caminho da verdade e da paz eterna.

O mundo aguarda um testemunho mais amplo que possibilite àqueles que creem no Senhor resistirem ao mal, mas também a não ficarem somente na resistência, podendo eles ainda, no Senhor, avançarem para também efetivamente praticarem o bem.

Vejamos abaixo mais alguns textos que cooperam com as considerações destes últimos parágrafos:

1Pedro 2: 6 Pois isso está na Escritura: Eis que ponho em Sião uma pedra angular, eleita e preciosa; e quem nela crer não será, de modo algum, envergonhado.

7 Para vós outros, portanto, os que credes, é a preciosidade; mas, para os descrentes, A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra, angular

8 e: Pedra de tropeço e rocha de ofensa. São estes os que tropeçam na palavra, sendo desobedientes, para o que também foram postos.

9 Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz;

10 vós, sim, que, antes, não éreis povo, mas, agora, sois povo de Deus, que não tínheis alcançado misericórdia, mas, agora, alcançastes misericórdia.

2 Timóteo 1: 7 Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação.

Romanos 8: 19 A ardente expectativa da criação aguarda a revelação dos filhos de Deus.

20 Pois a criação está sujeita à vaidade, não voluntariamente, mas por causa daquele que a sujeitou,

21 na esperança de que a própria criação será redimida do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus.

Quando vemos a possibilidade de um cristão poder ser uma testemunha viva de Deus por meio do que ele faz e fala, quer diante de Deus, quer diante dos seus semelhantes, não por obrigatoriedade, mas por privilégio a Ele conferido pelo Senhor para andar em boas obras, podemos compreender de forma um pouco mais ampla também os textos como os que seguem em mais uma breve lista abaixo:

João 17: 18 Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo.

João 15: 16 Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros e vos designei para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo conceda.

Filipenses 4: 5 Seja a vossa moderação conhecida de todos os homens. Perto está o Senhor.

Lucas 10: 16 Quem vos der ouvidos ouve-me a mim; e quem vos rejeitar a mim me rejeita; quem, porém, me rejeitar rejeita aquele que me enviou.

João 13: 20 Em verdade, em verdade vos digo: quem recebe aquele que eu enviar, a mim me recebe; e quem me recebe recebe aquele que me enviou.

João 7: 18 Quem fala por si mesmo está procurando a sua própria glória; mas o que procura a glória de quem o enviou, esse é verdadeiro, e nele não há injustiça.

1 Pedro 2: 11 Amados, exorto-vos, como peregrinos e forasteiros que sois, a vos absterdes das paixões carnis, que fazem guerra contra a alma,

12 mantendo exemplar o vosso procedimento no meio dos gentios, para que, naquilo que falam contra vós outros como de malfeitores, observando-vos em vossas boas obras, glorifiquem a Deus no dia da visitação.

1Timóteo 2: 1 Admoesto-te, pois, antes de tudo, que se façam deprecações (súplicas), orações, intercessões e ações de graças por todos os homens,

2 pelos reis e por todos os que estão em eminência, para que tenhamos uma vida quieta e sossegada, em toda a piedade e honestidade.

3 Porque isto é bom e agradável diante de Deus, nosso Salvador,
4 que quer que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade.

5 Porque há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens,
Jesus Cristo, homem,

6 o qual se deu a si mesmo em preço de redenção por todos, para servir de testemunho a seu tempo. (RC)

João 17: 19 ***E a favor deles eu me santifico a mim mesmo, para que eles também sejam santificados na verdade.***
20 ***Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra;***
21 ***a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste.***
22 ***Eu lhes tenho transmitido a glória que me tens dado, para que sejam um, como nós o somos;***
23 ***eu neles, e tu em mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade, para que o mundo conheça que tu me enviaste e os amaste, como também amaste a mim.***

Conforme vimos nos textos acima, as Escrituras, em alguns aspectos, chegam a comparar a possibilidade de os cristãos poderem dar testemunho da glória de Deus inclusive com algumas situações semelhantes pelas quais o próprio Senhor Jesus Cristo testemunhou do Pai Celestial ao mundo.

Portanto, **quando se adentra firmemente ou com zelo na prática do andar nas boas obras para as quais um cristão é chamado para andar em Cristo Jesus, objetivando também fazê-lo em amor para glorificar ou enaltecer ao Senhor Eterno, um horizonte imensurável de possibilidades para um cristão poder cooperar com Deus se descortina, pois ele poderá fazê-lo a cada dia em tudo que faz, começando por onde ele mora, avançando para onde trabalha ou estuda, bem como também quando se encontra com outros irmãos de fé no Senhor Jesus Cristo.**

1 Coríntios 10: 31 ***Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus.***

Filipenses 1: 9 ***E também faço esta oração: que o vosso amor aumente mais e mais em pleno conhecimento e toda a percepção,***
10 ***para aprovardes as coisas excelentes e serdes sinceros e inculpáveis para o Dia de Cristo,***
11 ***cheios do fruto de justiça, o qual é mediante Jesus Cristo, para a glória e louvor de Deus.***

Além disso, ainda muitos outros detalhes e textos poderiam ser considerados aqui em relação ao tema abordado neste capítulo. Porém, visto que a ênfase nele é focar no “ser zeloso porque Deus é digno que um cristão viva e ande no Senhor e nos seus caminhos”, e ainda, considerando que um mais amplo detalhamento da atuação dos cristãos no mundo presente já se encontra abordado na série A Vida do Cristão no Mundo, e em especial sob os temas Obras, Trabalhos e Serviços, e Vocação, Chamado e Eleição, gostaríamos neste capítulo, de forma breve, somente relembrar quatro aspectos ou atributos para os quais Deus designou os cristãos para estarem no mundo para glorificarem a Ele, bem como para manifestarem as boas obras em conformidade

com o reino celestial para testemunharem ao mundo sobre o Senhor Eterno que lhes concede a liberdade para assim fazer, conforme segue:

1º atributo: **Vós sois o sal da Terra:**

*Mateus 5: 13 (a) **Vós sois o sal da terra.***

Na antiguidade, o sal certamente já tinha a conotação de contribuir com o sabor dos alimentos. Porém, ele também tinha uma conotação particularmente associada com a cooperação para a conservação de alimentos para que estes não se deteriorassem.

Assim, ao atribuir aos cristãos à característica de sal da Terra, parece-nos que Deus, muito provavelmente, estava ensinando aos cristãos que Ele os vê como o sal da Terra para que as pessoas no mundo sempre tenham perto delas o sabor do testemunho de que há em uma vida diferenciada em Deus, mas também para que a vida no mundo não se deteriore em extremo. E isto, para que as pessoas nele também tenham abundantes oportunidades de conhecerem o caminho da remissão e salvação eterna.

Quando um cristão permanece no Senhor para Nele poder andar e praticar as suas mais diversas ações e proferir palavras de um modo íntegro e digno do Senhor, ele, por meio destas posturas e obras, faz uma obra benéfica para si mesmo, mas também uma obra em favor de muitos que ainda vivem no presente mundo.

*Colossenses 4: 5 **Portai-vos com sabedoria para com os que são de fora; aproveitai as oportunidades.***

*6 **A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal, para saberdes como deveis responder a cada um.***

A oração de um cristão em favor das pessoas no mundo e a sua postura apropriada naquilo que faz podem cooperar com o Senhor e representar uma significativa resistência às ações das trevas. Se, por um lado, as Escrituras ensinam que o mal não contido é como um fogo destruidor e que não para de lavrar e consumir para a destruição, por outro lado, as mesmas Escrituras, também ensinam que diante da presença dos que andam na justiça de Deus, daqueles que são “o sal da Terra”, o mal encontra limitações e impedimentos de avanço. Desta forma, também por isto, um cristão é chamado a orar continuamente ao Senhor e a se posicionar em Cristo em favor daquilo que é segundo a justiça celestial.

*Isaías 9: 18 **Porque a maldade lavra como um fogo, ela devora os espinheiros e os abrolhos; acende as brenhas do bosque, e estas sobem em espessas nuvens de fumaça.***

*Lucas 18: 1 **Disse-lhes Jesus uma parábola sobre o dever de orar sempre e nunca esmorecer:***

...

- 7 *Não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que a ele clamam dia e noite, embora pareça demorado em defendê-los?*
 8 *Digo-vos que, depressa, lhes fará justiça. Contudo, quando vier o Filho do Homem, achará, porventura, fé na terra?*

2º atributo: **Vós Sois a Luz do Mundo:**

- Mateus 5: 14 Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder a cidade edificada sobre um monte;*
 15 *nem se acende uma candeia para colocá-la debaixo do alqueire, mas no velador, e alumia a todos os que se encontram na casa.*
 16 *Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus.*

Altamente sublime é a condição que um cristão recebe diante de Deus a ponto de ser chamado como luz do mundo, a qual, mais uma vez, torna evidente porque é muito significativo um cristão estar atento ao chamado para também ser zeloso em tudo o que fala, faz e para não se omitir da sua função no mundo através de obras que manifestam a sua luz.

Por outro lado, parece-nos que também convém salientar mais uma vez que a luz de um cristão ou a luz que o possibilita a ser luz do mundo é Cristo, tendo o cristão, pelo andar nas boas obras que Deus preparou para ele andar nelas, grandes oportunidades para que esta sua luz se torne manifesta também desta maneira ao mundo ao seu redor.

Quando um cristão faz obras segundo a instrução e a força do Senhor, e ainda reconhece que as faz no Nome de Cristo para que a luz do Senhor seja evidenciada ao mundo, ele, por meio das boas obras, coopera com a obra maior de trazer luz ao mundo que ficou sujeito às trevas. E assim, mostra às pessoas, que observam as suas obras, de que há uma possibilidade real de conhecimento da glória do Pai Celestial em Cristo Jesus e de que também estas pessoas podem vir a ser iluminadas pela mesma luz celestial para similarmente terem o privilégio de caminhar na luz do Senhor Eterno.

3º atributo: **O Bom Perfume de Cristo:**

- 2 Coríntios 2: 14 Graças, porém, a Deus, que, em Cristo, sempre nos conduz em triunfo e, por meio de nós, manifesta em todo lugar a fragrância do seu conhecimento.*
 15 *Porque nós somos para com Deus o bom perfume de Cristo, tanto nos que são salvos como nos que se perdem.*
 16 *Para com estes, cheiro de morte para morte; para com aqueles, aroma de vida para vida. Quem, porém, é suficiente para estas coisas?*

O Senhor Jesus Cristo nos ensinou que a vida eterna é conhecer a Deus e ao Filho enviado pelo Pai Celestial ao mundo para que aqueles que creem no Evangelho Eterno sejam remidos e salvos no Senhor.

Entretanto, para que as pessoas distanciadas de Deus conheçam a sua oferta de vida eterna em Cristo Jesus, o Senhor se manifesta de múltiplas maneiras para que elas venham a tomar conhecimento da graça a elas oferecida, fazendo-o também por um espalhar amplo da fragrância do seu conhecimento ou da sua glória.

Por mais que o reino das trevas queira fazer com que as pessoas venham a afastar-se de Deus e se esqueçam inteiramente Dele, o Senhor exala a sua fragrância por todo o mundo. Este aroma, por sua vez, faz com que as pessoas frequentemente sejam recordadas do quão próximo Deus está delas. E cada cristão é uma expressão daqueles que carregam o perfume de Cristo e espalham o conhecimento da sua glória por onde andam pelo mundo.

Mesmo que, por um lado, as pessoas se distanciem do relacionamento com Deus por causa do véu da incredulidade ou da sujeição ao pecado, o Senhor, por outro lado, continua a lembrá-las do seu amor por elas, fazendo com que o Bom Perfume de Cristo sempre esteja próximo a elas para de que saibam que em Cristo Jesus elas continuam sendo chamadas para a salvação pela graça para a novidade de vida eterna em Deus.

Os cristãos são propagadores do Bom Perfume de Cristo. Desta forma, quando eles fazem as boas obras com amor ao Senhor, exalam um perfume que pode adentrar até os lugares que se fecharam contra a luz de Deus, recordando aqueles que estão nas trevas que mesmo eles estando sujeitos às trevas, o Pai Celestial continua a oferecer-lhes a salvação e vida eterna Nele para que possam ser remidos das trevas para virem a ser parte do reino do Filho do seu Amor.

O Bom Perfume de Cristo, espalhado pelo mundo afora por meio dos cristãos, expressa uma maneira contínua de lembrar da esperança de novidade de vida que há em Cristo Jesus para com aqueles que já receberam a salvação no Senhor. Entretanto, ele também é manifestado para aqueles que estão no caminho da morte ou perdição, alertando-os de que o fim se aproxima no sentido de que as pessoas possam se lembrar de Deus e de que é necessário tornarem os seus corações ao Senhor, para Aquele que é a fragrância e a essência da novidade de vida para o presente e para a eternidade.

2 Coríntios 3: 16 **Quando, porém, algum deles se converte ao Senhor, o véu lhe é retirado.**

Assim, é muito precioso ver uma pessoa realizando a sua tarefa diária com disposição e alegria porque a faz como para o Senhor. É sublime ver uma pessoa se posicionar em retidão e honestidade porque tem no seu coração o temor do Senhor. É altamente valioso ver uma pessoa agindo com verdadeira misericórdia em meio a um mundo embrutecido e frio por ter no seu coração o amor de Deus, pois todos estes atos, além de cooperarem com aquele que os pratica, ainda exalam um aroma agradável em meio a um mundo sujeito a muitas dores, angústias e aflições, consolando os que já são do Senhor e chamando para a salvação aqueles que ainda estão dela dissociados.

4º atributo: **A Carta Viva de Deus para as Pessoas no Mundo lerem:**

*2Coríntios 3: 2 **Vós sois a nossa carta, escrita em nosso coração, conhecida e lida por todos os homens,***
3 estando já manifestos como carta de Cristo, produzida pelo nosso ministério, escrita não com tinta, mas pelo Espírito do Deus vivente, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne, isto é, nos corações.

Similarmente às anteriores, também essa quarta característica da vida dos cristãos é sobremodo interessante e sublime, pois os cristãos são cartas vivas ambulantes que circulam por todos os lugares do mundo.

Muitas pessoas podem se recusar a ler a Bíblia ou a ouvir a pregação do Evangelho de Deus feita em algum local específico, mas como elas evitarão ler o que acontece na vida daqueles que são de Cristo e estão continuamente ou frequentemente próximo a elas?

Quando, por exemplo, uma pessoa quer se convencer de que Deus não a ama, de que Deus não interage diretamente a favor da vida das pessoas ou até que Deus não existe, pode ocorrer o fato de ela de repente se deparar com um cristão que faz uma obra pela qual Deus é glorificado, mostrando a ela, desta forma, um testemunho de vida no Senhor em contraposição ao que ela estava inclinada a pensar.

Portanto, um cristão, como carta viva, pode levar uma comunicação a quem o Senhor quer que ela seja levada. Além disso, um cristão é uma carta viva que continuamente está sendo lida pelas pessoas que o conhecem.

As pessoas leem e acompanham os trechos da carta que vai sendo escrita a cada dia pelas posturas, palavras e ações de um cristão. Se as pessoas detectam vida na carta, abre-se a possibilidade de a observarem ainda mais. Porém, se elas detectam obras más ou mortas, se aborrecem com a carta, ao ponto de que alguns inclusive podem se distanciar ainda mais de Deus por causa do que a carta lhes transmite.

Eventualmente, um cristão pode vir a incorrer no cometimento de erros. Porém, quando ele reconhece os seus erros, se arrepende deles e recebe o perdão que lhe é concedido por Deus, também esta ação de arrependimento e humildade é registrado na carta viva, a qual, por sua vez, sinaliza aos outros de que *em Cristo* encontra-se também o caminho do perdão e da restauração de vida.

*Salmos 37: 23 **O SENHOR firma os passos do homem bom e no seu caminho se compraz;***
24 se cair, não ficará prostrado, porque o SENHOR o segura pela mão.

*1 João 2: 1 **Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo;***
2 e ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro.

Nas Escrituras, a vida de muitas pessoas foi registrada como uma carta para que nós pudéssemos observá-las e aprender do seu exemplo sobre a fé pela qual viviam apesar de suas fraquezas e das circunstâncias nas quais viviam, assim como sobre os erros que vieram a cometer ou os tropeços nos quais incorreram. Porém, também a partir do que sobre estas vidas foi testemunhado, podemos notar o aspecto principal que as suportava, o qual é a atuação de Deus para com elas, perdendo-as, salvando-as e sustentando-as ainda que elas se encontrassem em vasos frágeis e temporais.

Como carta viva de Deus ao mundo, um cristão não é chamado para encenar uma força pessoal que ele jamais terá como ser humano natural e nem é chamado para dissimular as lutas e desafios que encontra por ainda estar em um corpo frágil e temporal. Porém, quando o cristão, apesar de sua fraqueza, apresenta-se vivificado pela fé em Cristo e com uma firme esperança de vida no Senhor, ele comunica às pessoas dissociadas da salvação de Deus que é no Senhor que também elas podem igualmente alcançar a novidade de vida de que tanto necessitam.

Embora muitas pessoas pensem que o mundo necessite de mais pessoas naturalmente fortes, os cristãos são postos diante delas também para testemunharem que aquilo que o ser humano necessita é da força de Deus para poder viver e andar em novidade de vida, e que isto pode ser alcançado por aqueles que creem no Senhor mesmo que naturalmente a sua vida seja um vaso muito frágil.

*2 Coríntios 4: 6 **Porque Deus, que disse: Das trevas resplandecerá a luz, ele mesmo resplandeceu em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo.***

*7 **Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós.***

*8 **Em tudo somos atribulados, porém não angustiados; perplexos, porém não desanimados;***

*9 **perseguidos, porém não desamparados; abatidos, porém não destruídos;***

*10 **levando sempre no corpo o morrer de Jesus, para que também a sua vida se manifeste em nosso corpo.***

*11 **Porque nós, que vivemos, somos sempre entregues à morte por causa de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nossa carne mortal.***

*Gálatas 2: 19 **Porque eu, mediante a própria lei, morri para a lei, a fim de viver para Deus. Estou crucificado com Cristo;***

*20 **logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim.***

*2 Coríntios 4: 5 **Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como Senhor e a nós mesmos como vossos servos, por amor de Jesus.***

Os cristãos são chamados a serem cartas vivas para as pessoas ao seu redor de maneira similar como foram as pessoas cujas vidas foram registradas nas Escrituras. E por isto também, é tão crucial que os cristãos sejam zelosos de que aquilo que neles será escrito seja o que é escrito pelo Espírito Santo de Deus.

E por fim, no presente estudo, queremos reiterar que **Deus é digno de um cristão ser zeloso de boas obras pelo que este cristão passou a ser em Cristo Jesus e pelo que é possível realizar em Cristo.** Porém, juntamente com tudo isto, ou até acima de tudo isto, porque o seu Amoroso Deus é eternamente digno de toda honra, adoração e louvor tanto no que o cristão crê no coração como no que o cristão pratica como fruto da sua fé e confiança em Deus.

2Coríntios 9: 8 **E Deus é poderoso para tornar abundante em vós toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, toda suficiência, superabundeis em toda boa obra,**
9 conforme está escrito: Espalhou, deu aos pobres, a sua justiça permanece para sempre.
10 Ora, aquele que: dá a semente ao que semeia e pão para comer também multiplicará a vossa sementeira e aumentará os frutos da vossa justiça;
11 para que em tudo enriqueçais para toda a beneficência, a qual faz que por nós se deem graças a Deus. (RC)

Efésios 2: 4 **Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou,**
5 e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, —pela graça sois salvos,
6 e, juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus;
7 para mostrar, nos séculos vindouros, a suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus.

Romanos 7: 4 **Assim, meus irmãos, também vós morrestes relativamente à lei, por meio do corpo de Cristo, para pertencerdes a outro, a saber, aquele que ressuscitou dentre os mortos, a fim de que frutifiquemos para Deus.**

Colossenses 1: 9 **Por esta razão, também nós, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós e de pedir que transbordeis de pleno conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual;**
10 a fim de:
viverdes de modo digno do Senhor, para o seu inteiro agrado, frutificando em toda boa obra e crescendo no pleno conhecimento de Deus;
11 sendo fortalecidos com todo o poder, segundo a força da sua glória, em toda a perseverança e longanimidade; com alegria,

- 12 dando graças ao Pai, que vos fez idôneos à parte que vos cabe da herança dos santos na luz.
- 13 *Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor,*
- 14 *no qual temos a redenção, a remissão dos pecados.*
- 15 *Este é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação;*
- 16 *pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele.*
- 17 Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste.

Bibliografia

Observação sobre Textos Bíblicos referenciados:

- 1) Os textos bíblicos sem indicação específica de referência foram extraídos da Bíblia RA, conforme indicado abaixo.
- 2) Os destaques nos textos bíblicos, como sublinhado, negrito, ou similares, foram acrescentados pelo autor deste estudo.

Bíblia EC - João Ferreira de Almeida Edição Contemporânea (1990).

Editora Vida.

Bíblia LUT - Alemão - Tradução de Martinho Lutero (1912) - CD Online

Bible.

Bíblia NKJV - Inglês - New King James Version (2000) - CD Online

Bible.

Bíblia RA - Almeida Revista e Atualizada (1999) - CD OnLine Bible.

Bíblia RC - Almeida Revista e Corrigida (1995) - CD OnLine Bible.

James Strong, LL.D, S.T.D. - Léxico Hebraico e Grego de Strong - CD

Online Bible.

Minidicionário Luft -15a Edição. (1998). São Paulo: Editora Ática.